



A Ética nas Organizações: uma Análise do Perfil dos Artigos Publicados na Base de Dados Scielo entre 2000 e 2015

Vinicius Zanchet de Lima, Gabriel Sperandio Milan, Antonio Jorge Fernandes, Daniela Baggio

RESUMO

A ética organizacional é um tema relevante no estudo das organizações, especialmente por ser ela fundamental na construção dos valores e cultura das empresas. A produção científica e a discussão acadêmica acerca do tema tornam-se relevante pela importância da análise das características, tipologias e teorias que envolvem a ética organizacional, e pelo fato de que no Brasil o assunto tem grande proporção devido a vários escândalos envolvendo corrupção e atitudes antiéticas em órgãos públicos e privados. Assim, este artigo teve como objetivo investigar o perfil das produções científicas sobre ética organizacional publicadas na base de dados Scielo no período de 2000 a 2015. A partir de pesquisa bibliográfica e descritiva, de natureza quantitativa, foram pesquisadas as características e finalidade dos artigos publicados, identificando os indicadores de publicação por instituição, por periódico e autoria, bem como a metodologia e a classificação bibliográfica dos artigos. A amostra selecionada a partir dos critérios de inclusão foi representada por 17 trabalhos, sendo que os resultados apontaram para uma pequena produção no período, com média de 1,13% por ano, e com predominância de estudos bibliográficos. Evidenciou-se que a maioria dos artigos tem um ou dois autores, revelando a pouca incidência em grupos de pesquisa na área, bem como predomínio de bibliografia estrangeira, o que pode estar relacionada à restrição de estudos e obras nacionais sobre o tema.

Palavras-chave: Ética organizacional, publicações, produção científica.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre ética nunca foram tão importantes no cenário nacional, tendo em vista o momento vivido pelo país onde são cada vez mais comuns escândalos que apontam para um comportamento antiético nos mais diversos contextos, incluindo o político e o econômico (BEHRING, 2013). É comum a imprensa retratar casos de suborno, corrupção, negligência, desvios financeiros, calotes, assédios entre tantos outros, seja em órgãos públicos e também em organizações privadas, destacando uma crise ética que marca as relações institucionais e os governos (CASTRO; AVILA, 2013).

Tem-se observado, uma falta de comprometimento ético, que tem marcado profundamente a forma de administrar as organizações (MONTEIRO; SANTO; BONACINA, 2005). Lisboa (1997), de forma simplificada, considera que o termo “ética” pode ser compreendido como um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bem e o mal, certo ou errado. Popularmente a ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou grupo de indivíduos (LISBOA, 1997; KORTE, 1999). Contudo, cabe considerar a origem do termo *ethos* e seu campo de ação a partir da Filosofia (SÁ, 2007; ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009). Nesse sentido, Sá (2007) esclarece que a palavra ética derivada do grego *ethos* tem como raiz o significado de costume. A ética constitui-se em uma ciência prática que estuda os atos do homem, sendo compreendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, envolvendo os estudos de aprovação e desaprovação dos seres humanos e o seu valor (LUÑO, 1982; TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004).



Não apenas no cenário político as questões éticas têm sido consideradas, sendo que no contexto organizacional também é importante a promoção da ética e de valores como forma de comprometimento e responsabilidade perante a sociedade (BATISTA; MALDONADO, 2008; ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009).

As empresas estão inseridas na sociedade e também são formadas por pessoas, sendo por isso a ética um elemento fundamental nas relações e que está presente intrinsecamente na atividade econômica e empresarial (BATISTA; MALDONADO, 2008). Além disso, a ética deve estar presente em toda a prática organizacional, não consistindo apenas em um conhecimento abstrato. A ação ética deve ser concretizada no cotidiano e não apenas em certas ocasiões excepcionais ou que geram conflitos dentro da empresa (ZOBOLI, 2001). No entanto, o comportamento ético em uma organização não deve ser resultar apenas de uma exigência do mercado, mas de um comportamento espontâneo (BONDARIK et al., 2006).

Quando uma organização prioriza a ética, releva uma prática honesta, justa e democrática, atuando por princípios e não por conveniência. Essa forma de gestão gera sucesso e reconhecimento, contribuindo para o crescimento e estabilidade no mercado (PASSOS, 2007).

Pensando na relevância desta temática e pelo fato da questão ética estar sendo retratada de forma relevante pela imprensa em geral, insta verificar como esse assunto vem sendo analisado pelas publicações científicas (GASPARINDO; GROHS, 2014). Essa problemática torna-se relevante, tendo em vista a representatividade dos estudos e pesquisas para a disseminação de informações no âmbito acadêmico (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009).

Assim, tendo em vista a relevância do tema, destaca-se a importância da análise da produção científica e veiculação em periódicos disponíveis *on line*, buscando compreender de que forma o conhecimento acadêmico vem sendo ampliado acerca da ética organizacional.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar o perfil das produções científicas sobre ética organizacional, publicadas na base de dados Scielo, no período de 2000 a 2015. Para tanto, buscou-se pesquisar as características e finalidade dos artigos publicados, identificando os indicadores de publicação por instituição, por periódico e autoria, bem como a metodologia e instrumentos de coleta de dados utilizados e a classificação bibliográfica dos artigos.

A partir desses objetivos o artigo apresenta a revisão da literatura, os procedimentos metodológicos desenvolvidos e os resultados encontrados, delineando as características das produções científicas da base Scielo referentes à ética organizacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca da ética organizacional têm se tornado cada vez mais importantes (LEITE, 2002). A grande competitividade do mercado e os dilemas éticos do cenário político e econômico são desafios às empresas e à ética, exigindo que sejam conciliados os interesses individuais, organizacionais e sociais (BONDARIK et al., 2006).

A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia de universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio (LISBOA, 1997). É nessa perspectiva que a ética deve fazer parte da conduta humana. Responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis (CHANLAT, 1992). Elas envolvem uma série de normas, padrões ou expectativas de comportamento para atender àquilo que os diversos públicos consideram



legítimo, correto e justo, de acordo com seus direitos morais ou expectativas (ASHLEY, 2005).

O termo *ética*, anteriormente reservado à filosofia e, praticamente desconhecido do grande público, apareceu com força na linguagem e na prática das organizações e instituições modernas (ASHLEY, 2005). A expansão do ideário capitalista e individualista tem contribuído para o reaparecimento das preocupações éticas traduzidas no mal-estar da sociedade em consequência do triunfo da racionalidade instrumental, que tende a fazer dos seres humanos objetos manipuláveis (ENRIQUEZ, 1997).

A atuação ética em cada indivíduo, e que, conseqüentemente, guia suas ações, pode ser conduzida por dois tipos de ética: a das convicções ou a das responsabilidades. Na ética das convicções, o apego a determinados valores e normas prevalece, os quais são assumidos como universais e valem para qualquer contexto, sociedade, cultura e organização (CHANLAT, 1992). Na ética das responsabilidades, a reflexão ética ocorre não pelas leis universais que vão reger o comportamento, mas sim pelas conseqüências da ação empreendida, fazendo-se então uma reflexão sobre os resultados da ação, e não existindo padrões de conduta definidos rigidamente *a priori* (ASHLEY, 2005).

No mundo das organizações e da gestão, tem-se observado um crescente retorno às interrogações morais, relacionados a escândalos financeiros, crescimento de atitudes cada vez mais egoístas entre gestores, decisões especulativas, perturbações geradas pela técnica e baixa generalizada da consciência profissional em diversos níveis das empresas (CHANLAT, 1992; ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009). Contudo, o que se tem observado é uma falta de responsabilidade dos indivíduos com relação aos valores éticos e morais (TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004).

As responsabilidades éticas correspondem a valores morais específicos. Valores morais dizem respeito a crenças pessoais sobre comportamento eticamente correto ou incorreto, tanto por parte do próprio indivíduo quanto com relação aos outros (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009). É dessa maneira que valores morais e éticos se complementam (CHANLAT, 1992). A moral pode ser vista como um conjunto de valores e de regras de comportamento que as coletividades, sejam elas nações, grupos sociais ou organizações, adotam por julgarem corretos e desejáveis (TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004).

Ela abrange as representações imaginárias que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, que comportamentos são bem-vindos, qual é a melhor maneira de agir coletivamente, o que é o bem e o que é o mal, o permitido e o proibido, o certo e o errado, a virtude e o vício. A ética é mais sistematizada e corresponde a uma teoria de ação rigidamente estabelecida (ASHLEY, 2005).

No Brasil, considerado um dos países mais corruptos do mundo, essa problemática da antiética no mundo empresarial está relacionada à falta de credibilidade em relação a inúmeras ocupações, posições e profissões (CASTRO; AVILA, 2013). Os problemas clássicos são: intromissão na privacidade das famílias com a venda porta a porta, a forte pressão persuasiva para que as pessoas comprem, a aceleração da obsolescência dos produtos para que sejam substituídos rapidamente por novos modelos ou estilos, e os apelos que reforçam as compras por motivos de materialismo, hedonismo, consumo supérfluo e outros (ARRUDA, 1989).

Um grande desafio das organizações atuais é a adoção de uma postura ética e socialmente responsável, pois esse fator passou a ser uma exigência da sociedade (ARRUDA, 2002). A ética e responsabilidade social causam impacto positivo no sucesso das empresas, porque os consumidores fazem julgamentos éticos que influenciam suas compras, bem como os investidores também exigem transparência porque percebem que as empresas mais éticas garantem melhor os seus investimentos (CASTRO; AVILA, 2013).

É importante considerar que a ética empresarial pode ser entendida como sendo um



conjunto de comportamentos explicitados pelas organizações quando atuam em conformidade com os princípios, os valores e os padrões éticos que são impostos e aceitos como corretos pela sociedade (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009). A ética empresarial serve como marco referencial para que a organização atinja os seus objetivos desta forma satisfaça a todos aqueles que com ela encontram-se relacionados direta ou indiretamente relacionados (BONDARIK et al., 2006).

A partir disso, há uma tendência evocando um novo olhar acerca da responsabilidade das organizações perante a sociedade, uma vez que não é mais tolerado a maximização dos lucros e o crescimento das empresas sem considerar as questões sociais e ambientais (CASTRO; AVILA, 2013).

Observa-se o surgimento de novos paradigmas ético-comportamentais no âmbito das organizações empresariais, especialmente pela valorização da ética e pela diversificação e acesso aos meios de comunicação de massa, transformando a sociedade e fazendo com que o público se tornasse conhecedor dos mais diversos comportamentos desempenhados por órgãos públicos e privados, bem como seus executivos e gestores (BONDARIK et al., 2006).

Apesar da relevância da ética organizacional como temática de estudo e pesquisa acadêmica, a maioria dos estudos bibliométricos ou de análise da produção científica na área foca mais na responsabilidade social, que é uma das dimensões da ética empresarial (CASTRO; AVILA, 2013).

A responsabilidade social pressupõe consciência e compromisso das empresas com mudanças sociais (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2009). Reconhecem sua obrigação não só com acionistas e clientes, mas também com os seres humanos, com a construção de uma sociedade mais justa, honesta e solidária, ou seja, uma sociedade melhor para todos, pois desta forma ela é uma prática moral, que orientada pela ética, vai além das obrigações legais e econômicas, rumo às sociais, respeitando as culturas, as necessidades e desejos das pessoas. (PASSOS, 2007).

O estudo de Moretti e Campanario (2009) buscou caracterizar o estado da arte das publicações brasileiras na área da Responsabilidade Social Empresarial [RSE], analisando o perfil dos autores, sua produção e citações bibliográficas utilizadas no EnANPAD, entre 1997 e 2007. Por meio de estatística descritiva, os autores verificaram que há uma distribuição relativamente rígida entre poucos que publicam mais e muitos que publicam menos. As produções dos anos anteriores foram pouco utilizadas nos anos seguintes e houve repetição de livros e textos de administração e autores famosos pouco relacionados ao tema, contribuindo pouco para o avanço científico. Observou-se um domínio da reprodução das mesmas ideias, reforçando a noção de que existe nesta área temática uma zona de conforto intelectual.

Já o estudo de Souza et al (2013) teve como objetivo verificar as características das dissertações e teses que tratam do tema Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em programas *stricto sensu* em administração no Brasil entre 1998 a 2009. A pesquisa exploratória e descritiva foi realizada por meio de análise documental e de conteúdo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Verificou-se uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na área, principalmente nos últimos cinco anos da análise. Houve predominância de estudos dos temas responsabilidade social, governança corporativa, ética, sustentabilidade empresarial e mercado de baixa renda.

Cumprе salientar, de acordo com Volpato (2002), que as produções científicas e a veiculação em periódicos nacionais e internacionais tem se consolidado como um requisito para a mensuração da qualidade das instituições universitárias no Brasil, sendo que a avaliação da produção científica, especialmente nos cursos de pós-graduação tem se tornado um fator de mensuração da qualidade de tais programas. Em decorrência disso, a produção científica nas instituições e a publicação em periódicos aceitos pela comunidade científica têm sido incentivada, sendo responsabilidade do pesquisador publicar os resultados de suas



pesquisas com a finalidade de divulgar conhecimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como estudo bibliográfico, de natureza descritiva e quantitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2009). A pesquisa descritiva, segundo Cervo e Bervian (2006), é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Os estudos descritivos contrastam com os exploratórios, pois possibilitam a descrição de fenômenos ou características associadas com a população-alvo, descobrem associações entre as diferentes variáveis e possibilitam a mensuração de relações de causa e efeito entre as variáveis (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Segundo Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados.

No entanto, realizou-se pesquisa na base de dados Scielo - *Scientific Electronic Library Online*, por ser um portal de pesquisa acadêmica livre, de fácil acessibilidade e com segurança de dados. Para a amostra foram selecionados artigos publicados na base de dados Scielo, a partir da busca do pelo descritor “ética organizacional”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicados desde 2000 até 2015; em idioma português e inglês; disponíveis na íntegra; cujo conteúdo discutisse ética no âmbito das organizações.

As variáveis de análise foram assim definidas: objetivos/finalidade, ano de publicação, periódico, instituição, autoria, tipo de pesquisa e método de coleta e bibliografia. Nesse trabalho foi empregado o método analítico descritivo (GIL, 2009), uma vez que objetivou-se verificar com que frequência um fato ocorre, com o auxílio do programa Microsoft Excel.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa na base de dados Scielo Brasil, foi encontrado um total de 46 artigos. Considerando os critérios de inclusão foram incluídos 32 artigos. Com base na leitura dos artigos verificou-se que o conteúdo de 15 deles não estava em consonância com a temática a ser analisada (ética organizacional), sendo que por isso foram excluídos, o que totalizou um número de 17 artigos para análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

O Quadro 1 apresenta as características dos artigos da amostra, considerando título, ano de publicação, autoria e assunto/objetivo.



Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados

| Nº | Título/Ano/Autores | Assunto/Objetivo |
|----|--|---|
| 1 | Estudos sobre ética nas organizações (2012) - Arruda, Maria Cecília Coutinho de. | Apresenta indicações bibliográficas sobre ética empresarial. |
| 2 | Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações (2002) - Zylbersztajn, Decio. | Discute o tema da ética nas organizações sob a ótica da Nova Economia Institucional, destacando a importância do comportamento ético e da responsabilidade social para as organizações e explorando a questão da sustentabilidade da atitude ética e da necessária criação de mecanismos organizacionais para a sua implementação. |
| 3 | A regra de ouro e a ética nas organizações (2006) - Thiry-Cherques, Hermano Roberto. | Examina o princípio da regra de ouro e questiona a sua ampla aplicação nas organizações. |
| 4 | Códigos de ética corporativa e a tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais? (2005) - Cherman, Andréa e Tomei, Patrícia Amélia. | Estabelece a correlação entre os códigos de ética formalizados ou em processo de implementação nas organizações e a influência na tomada de decisão ética, avaliando: a) os diferentes tipos, orientações e conteúdos dos códigos de ética; b) o processo de implementação do código; e c) os instrumentos de gestão dos programas de ética que reforçam a tomada de decisão ética. |
| 5 | Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações (2001) - Freitas, Maria Ester de. | Analisa duas faces do poder perverso nas organizações modernas: o assédio moral e o sexual, considerando a necessidade das empresas buscarem uma orientação mais ética e a melhoria do ambiente de trabalho. |
| 6 | Indicadores de clima ético nas empresas (2000) - Arruda, Maria Cecília Coutinho de e Navran, Frank. | Busca estimular os executivos a se preocuparem com a qualidade ética de sua organização, informando-lhes e colocando à sua disposição um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1998 pelo Centro de Estudos de Ética nas Organizações (CENE)/EAESP/ FGV em parceria com o <i>Ethics Resource Center</i> , em Washington, DC, EUA. |
| 7 | Retórica organizacional: lógica, emoção e ética no processo de gestão (2002) - Torres Junior, Alvaír Silveira. | Propõe a aplicação de elementos retóricos na gestão das organizações, como forma de dar conta da nova realidade organizacional, necessariamente mais dependente da cooperação, colaboração e participação ativa de seus membros. |
| 8 | O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional (2003) - | Busca resgatar e compreender o elo de ligação existente entre o pensamento weberiano e a teoria das organizações ocidentais, fortemente influenciadas pela ética capitalista. |



| | | |
|----|--|---|
| | Moraes, Lúcio Flávio Renault de; Del Maestro Filho, Antonio; e Dias, Devanir Vieira. | |
| 9 | Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais (2007) - Almeida, Filipe Jorge Ribeiro de. | Pretende contribuir para o debate das questões éticas na prática empresarial, por meio da proposta de um modelo teórico, apoiado em hipóteses que exploram os fatores culturais, morais e contextuais que influenciam as opções de natureza social nas organizações. |
| 10 | Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?! (2004) - Gianna Maria de Paula Soares. | Revela a outra face da responsabilidade social corporativa, identificando três tipos de discurso: o explicitado, o pronunciado reservadamente e o não-dito. |
| 11 | Assédio moral e gestão de pessoas: uma análise do assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas (2008) - Martiningo Filho, Antonio e Siqueira, Marcus Vinicius Soares. | Analisa o processo de assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas quanto as práticas adotadas para a identificação e gerenciamento de fatores situacionais no ambiente de trabalho, que possam propiciar o surgimento do fenômeno assédio moral. |
| 12 | O efeito <i>priming</i> na avaliação de ações antiéticas: um estudo experimental (2014) - Fajardo, Bernardo de Abreu Guelber e Leão, Guilherme Abib. | Desenvolve dois experimentos que exploram o processo pelo qual o <i>priming</i> poderia ativar os padrões morais dos indivíduos alterando a forma pela qual avaliariam certas situações cotidianas, tendo em vista que o gerenciamento do comportamento ético é um dos problemas mais importantes e complexos enfrentados pelas organizações. |
| 13 | A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras (2004). Ponte, Vera Maria Rodrigues; Oliveira, Marcelle Colares. | Avalia o grau de observância às orientações sobre evidenciação contábil praticado pelas sociedades anônimas brasileiras no tocante à prestação de informações não contempladas nas demonstrações contábeis tradicionais, consideradas de natureza avançada e não obrigatória. |
| 14 | Preceitos e normas internas (<i>kakun</i>) de casas comerciais japonesas: um estudo sobre a longevidade e a ética da corporação japonesa (2008) - Yamamoto, Isao; Vergara, Sylvia Constant. | Explicita como as casas comerciais e outras corporações tradicionais japonesas conseguiram enorme longevidade. |
| 15 | A ética dos alunos de administração e de economia no ensino superior (2013) Gama, Paulo; Peixoto, Paulo; Seixas, Ana Maria; Almeida, Filipe Jorge Ribeiro de; Esteves, Denise. | Estuda a atitude dos alunos de administração e economia perante a fraude acadêmica, a sua percepção sobre a frequência desta, a gravidade que atribuem aos diferentes tipos de fraude, o que a motiva e o que a poderá inibir. |
| 16 | Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução (2013) - Santos, Renato A. | Avalia o impacto do nível de instrução, da idade e do gênero na percepção moral nas organizações. |



| | | |
|----|--|--|
| | dos; Guevara, Arnoldo J. de Hoyos; Amorim, Maria C. Sanches. | |
| 17 | O tempo como dimensão de pesquisa sobre uma política de diversidade e relações de trabalho (2011) - Irigaray, Hélio Arthur Reis; Vergara, Sylvia Constant. | Apreende o processo de absorção dos deficientes físicos nas empresas, os múltiplos olhares (público interno e externo), e se estes se modificaram ao longo dos anos. |

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos artigos selecionados na amostra observou-se que a questão da ética organizacional é discutida com base em diversas correntes que envolvem temas como assédio moral, assédio sexual, corrupção, ética acadêmica, clima ético, código de ética, gestão, responsabilidade social corporativa entre outros. Esses temas estão relacionados com aspectos verificados no cotidiano organizacional e que se relacionam aos comportamentos, princípios e valores que fazem parte das empresas.

No entanto, apesar de verificar-se na amostra pesquisada que o tema tem suscitado o debate acerca de problemas clássicos da ética no universo empresarial, o número de publicações é baixo, mesmo considerando este assunto tão relevante para as organizações.

4.2 ANO DE PUBLICAÇÃO

O Quadro 2 apresenta a quantidade de trabalhos publicados sobre ética organizacional na base de dados Scielo a partir de 2000. Nota-se que o número de publicações foi estável e não apresentou evolução ao longo dos anos, variando entre um ou dois trabalhos publicados por ano no período, além de ser inexistente nos anos de 2009, 2010 e 2015. A média de publicações no período foi de 1,13 publicações ao ano, o que é pequena, considerando a relevância do tema.

Quadro 2 - Número de publicações por ano

| Ano | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|--------------|-----------------|----------------|
| 2000 | 1 | 6 |
| 2001 | 1 | 6 |
| 2002 | 2 | 12 |
| 2003 | 1 | 6 |
| 2004 | 2 | 12 |
| 2005 | 1 | 6 |
| 2006 | 1 | 6 |
| 2007 | 1 | 6 |
| 2008 | 2 | 12 |
| 2009 | 0 | 0 |
| 2010 | 0 | 0 |
| 2011 | 1 | 6 |
| 2012 | 1 | 6 |
| 2013 | 2 | 12 |
| 2014 | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Mesmo esta pesquisa considerando apenas um banco de dados para análise, pode-se afirmar que o pequeno número de artigos observado pode ser reflexo da realidade das



publicações na área em outras bases de dados, mostrando que o tema não é alvo de muito interesse para pesquisa.

4.3 VOLUME DE PUBLICAÇÕES POR PERIÓDICO

No Quadro 3 observa-se que as 17 publicações pesquisadas concentraram-se em seis periódicos, todos da área de gestão, finanças e negócios, sendo que os que mais apresentaram frequência de publicação foram as revistas RAC (Revista de Administração Contemporânea), RAE-Eletrônica (Revista de Administração de Empresas) e Caderno EBAPE.BR da Fundação Getúlio Vargas.

Quadro 3 - Número de publicações por periódico

| Publicação | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|--|-----------------|----------------|
| RAC - Revista de Administração Contemporânea | 6 | 35 |
| RAE - Eletrônica | 5 | 29 |
| Caderno EBAPE.BR/FGV | 3 | 18 |
| Revista de Administração | 1 | 6 |
| Revista Contabilidade & Finanças | 1 | 6 |
| RAM - Revista de Administração Mackenzie | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe destacar que os periódicos que concentraram as publicações são voltados para a área de administração. Isso porque neste estudo não foram consideradas outras áreas que discutem a ética como, por exemplo, as áreas da saúde e jurídica.

4.4 VOLUME DE PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÃO

O Quadro 4 apresenta os indicadores de publicação por instituição. Observa-se que a Fundação Getúlio Vargas tem o maior percentual de participação nas pesquisas publicadas sobre ética organizacional, seguido da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quadro 4 - Número de publicações por instituição

| Instituições | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|-------------------------------------|-----------------|----------------|
| Fundação Getúlio Vargas - São Paulo | 7 | 41 |
| UFRJ - Rio de Janeiro | 3 | 18 |
| PUC - Rio de Janeiro | 1 | 6 |
| UFPR - Curitiba/PR | 1 | 6 |
| PUC - São Paulo | 1 | 6 |
| UNIFAI - São Paulo | 1 | 6 |
| UNB - Brasília | 1 | 6 |
| Universidade de Fortaleza | 1 | 6 |
| Universidade de Coimbra - Portugal | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa

No estudo de Souza et al., (2013) a FGV/SP foi a instituição com o maior volume de defesas de teses e dissertações de programas *stricto sensu* em administração sobre



responsabilidade social empresarial no período de 1998-2009.

4.5 CARACTERÍSTICAS DA AUTORIA

O Quadro 5 traz as características da autoria, destacando que a maioria dos artigos tem um ou dois autores (82%). Dentro da amostra apenas um artigo tem mais de três autores, o que leva a observar que as produções neste tema não são desenvolvidas por grupos de pesquisa e se caracterizam por estudos individuais. Apenas três autores se destacaram com dois artigos publicados cada um no período analisado: Maria Cecília Coutinho de Arruda, Filipe Jorge Ribeiro de Almeida e Sylvia Constant Vergara.

Quadro 5 - Caracterização da autoria dos artigos selecionados

| Número de autores | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|------------------------|-----------------|----------------|
| Um autor | 7 | 41 |
| Dois autores | 7 | 41 |
| Três autores | 2 | 12 |
| Quatro autores ou mais | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Esses indicadores vêm corroborar com os dados relativos ao pequeno número de publicações no período, sendo que a maioria resulta de pesquisa individual ou com no máximo dois autores. A formação de grupos de pesquisa é sempre relevante para a disseminação do conhecimento e maior produção acadêmica e científica (VOLPATO, 2002).

4.6 TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com relação à metodologia de pesquisa utilizada, observa-se no Quadro 6 que a maioria dos artigos da amostra caracterizara-se como pesquisa bibliográfica (53%), seguindo de pesquisa exploratória e descritiva (24%).

Quadro 6 - Tipos de pesquisa desenvolvidos

| Tipo de pesquisa | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|------------------------------------|-----------------|----------------|
| Pesquisa bibliográfica | 9 | 53 |
| Pesquisa exploratória | 2 | 12 |
| Pesquisa exploratória e descritiva | 2 | 12 |
| Estudo de caso | 1 | 6 |
| Pesquisa qualitativa | 1 | 6 |
| Pesquisa experimental | 1 | 6 |
| Pesquisa documental | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Essas características mostram que a maioria dos trabalhos desenvolvidos sobre ética organizacional ainda foca na discussão teórica, ou seja, busca ampliar os domínios acerca do tema com base naquilo que já tem sido retratado pelos teóricos. Poucos são os trabalhos que procuram avaliar no contexto das empresas ou dos cenários organizacionais como a ética e vivenciada e quais os principais dilemas e desafios nesta área.

Nesse sentido, a maioria das pesquisas analisadas, ou seja, nove delas utilizaram como instrumento de coleta a análise textual. Apenas um artigo foi desenvolvido a partir de análise



documental. Os demais envolveram observação, aplicação de questionário ou entrevista.

4.7 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

Por fim, no Quadro 7 observa-se que nos 17 artigos pesquisados, foram referenciados 460 autores, sendo que destes 65% são referências estrangeiras e 35% nacionais, destacando que ainda é restrita a produção científica e teórica acerca da ética organizacional no Brasil.

Quadro 7 - Caracterização dos artigos selecionados

| Bibliografia | Frequência (Nº) | Percentual (%) |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------|
| Referências nacionais | 161 | 35 |
| Referências internacionais | 299 | 65 |
| Número de referências | 460 | |
| Número de artigos | 17 | |
| Número médio de referências | 27,05 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, analisar as publicações científicas nacionais e internacionais que abordam a ética organizacional, na base de dados Scielo, foi atingido. O estudo mostra que, a partir da análise realizada nos 17 artigos selecionados, todos eles apresentam contribuições relevantes ao tema a que eles se propõem.

A partir dos resultados da pesquisa referentes ao perfil das publicações sobre a ética nas organizações na base de dados Scielo, bem como considerando as variáveis investigadas, podem-se apresentar algumas considerações.

Com base nos resultados obtidos com a pesquisa pode-se concluir que na base de dados Scielo, entre 2000 e 2015, foram publicados um pequeno número de artigos sobre ética organizacional. Ou seja, ainda existe amplas possibilidades e oportunidades de estudo sobre a temática.

A partir das análises realizadas, é possível traçar um perfil das publicações que compõem a amostra. Observou-se que a maioria dos artigos publicados é constituída apenas por pesquisa bibliográfica, elaborado por um ou dois autores e concentrado em poucas instituições e periódicos. Evidenciou-se também que a maioria das referências utilizadas é estrangeira, o que pode indicar uma restrição de trabalhos e obras nacionais sobre o tema.

A partir da análise quantitativa observou-se que apesar da relevância da temática no contexto das organizações e por se tratar de um assunto relevante no processo de gestão e construção das identidades das empresas, a produção científica nacional acerca da ética organizacional é incipiente.

Tal como ocorre em outras pesquisas, esta também teve as suas limitações. Uma delas reside no fato de a pesquisa ter sido realizada apenas na base de dados da Scielo. Caso essa busca tivesse sido estendida a outras bases, é provável que a quantidade de artigos localizados fosse maior, e, em consequência disso, a análise poderia ter sido complementada com outros estudos. Contudo, espera-se ampliar a discussão acerca da questão, contribuindo para estudos futuros que podem ser desenvolvidos a partir de outras metodologias e campos de pesquisa.

Como recomendações de pesquisas futuras sugere-se buscar publicações em outras bases de dados nacionais e internacionais, o que pode trazer novos componentes ao tema que está sendo pesquisado, bem como desencadear novas lacunas de pesquisa. Além disso, recomenda-se a replicação desta pesquisa em outras áreas do conhecimento.



REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. C. Coutinho de. A ética nos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 73-80, 1989.
- ARRUDA, M. C. C. **Código de Ética**: Um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.
- ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BATISTA, M. A. C.; MALDONADO, J. M. S. D. V. The role of the public purchaser in public institutions of science and technology in health. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 4, p. 681-699, 2008.
- BEHRING, E. R.; BOSCHET, I.; SANTOS, L. R.; PIOVEZAN, P. R. Política social: fundamentos e história. **Revista ORG & DEMO**, v. 14, n. 2, 2013.
- BONDARIK, R.; PILATTI, L. A.; FRANCISCO, A. C. Ética managerial: a ética nas organizações empresariais. **Journal Technology Management & Innovation**, v. 1, n. 5, p. 69-75, 2006.
- CASTRO, D. S. P.; AVILA, A. D. S. O ensino da sustentabilidade e a formação ética do administrador: um estudo bibliométrico sobre o estado da questão. **Revista de Educação do Cogeime**, a. 22, n. 43, p. 37-51, 2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CHANLAT, J.F. A caminho de uma nova ética das relações nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 3, p. 68-73, 1992.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- ENRIQUEZ, E. Os desafios éticos nas organizações modernas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 37, n. 2, p. 6-17, 1997.
- FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERREL, L. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Reichmann; Affonso Editores. 2001.
- GASPARINDO, L.; GROHS, A. C. C. P. Traços da cultura nacional e da cultura de inovação: uma análise dos códigos de ética de empresas brasileiras. **Organicom**, v. 2, n. 21, 103-122, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



KORTE, G. **Iniciação à ética**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.

LEITE, F. T. **Cidadania, ética e estado**: premissa cristã: a ética profissional na advocacia. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LUNÕ, R. A. **Ética. Pamplona**. Ediciones Universidad de Navarra, 1982.

MONTEIRO, J. K., SANTO, F. C. DO E., BONACINA, F. Valores, ética e julgamento moral: um estudo exploratório em empresas familiares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 237-246, 2005.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria. **Revista de administração contemporânea**, v. 13 p. 68-86, 2009.

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 8. ed, São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; MACHADO J. C.; BARBIERI, J. C. Estudo bibliométrico de teses e dissertações de programas *stricto sensu* em administração sobre responsabilidade social empresarial. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 63-98, 2013.

TAILLE, Y. DE L., SOUZA, L. S. DE, VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 91-108, 2004.

VOLPATO, G. L. **Publicação científica**. São Paulo: Santana, 2002.

ZOBOLI, E. L. C. P. **A ética nas organizações**. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Coleção Reflexão, v. 2, n. 4, 2001.